UNIDADE E CONEXÃO, UM DIÁLOGO ENTRE O VELHO E O NOVO: CINEPAX E O CENTRO CULTURAL EM TURVO-SC

INTRODUÇÃO

A proposta central deste projeto consiste em ''revitalizar'' o edifício do antigo Cinepax, na cidade de Turvo- SC, tornando o apto ao seu velho uso, e a instalação de um novo equipamento de cunho cultural em seu entorno imediato.

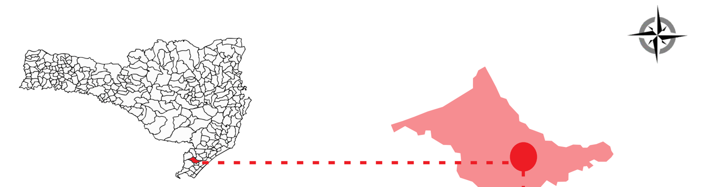
Turvo é uma pequena cidade do sul catarinense, que foi colonizada por italianos, e a cultura italiana de seus antepassados apresenta-se ainda muito forte, aliada também a cultura católica. A cidade é bastante deficiente em equipamentos que ofereçam atividades de lazer e cultura a população, por isso o projeto oferece além de espaços adequados as atividades já exercidas no entorno, entre outras atividades culturais, que ofereçam contato com história, a arte e os costumes locais, e de lazer vindo de encontro as necessidades da comunidade.

A escolha do local de implantação do projeto não advém apenas do valor memorável que o imóvel possui, mas também pelo local já ser cativo como ponto de encontro da população, pela ideal localização, no centro da cidade, próximo à praça da igreja, a rodoviária, e escolas, que constituem-se como lugar detentor de muitos aspectos da identidade cultural da cidade.

LOCALIZAÇÃO

O terreno está localizado no centro da cidade de Turvo-SC, predominam em seu entorno edificações mistas, comerciais e institucionais, com destaque para equipamentos importantes como a prefeitura, a empresa de telefonia da cidade, os correios, e a igreja Matriz.

As principais vias da cidade passam próximas a ele, e as ruas adjacentes a ele, Rua Nereu Ramos e Rua Frei Gregório Dalmont, possuem mão única, estacionamento oblíquo e ciclofaixa, por toda sua extensão.



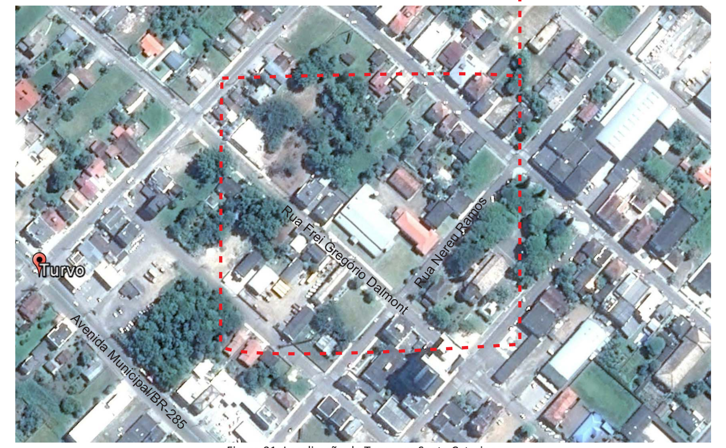


Figura 01: Localização de Turvo em Santa Catarina.
Fonte: Da autora,2017

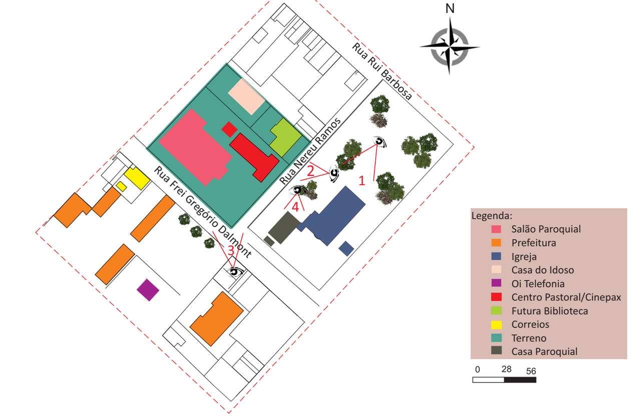


Figura 02: Entorno imediato terreno.
Fonte: Da autora, 2017.

Figura 03: Vista Igreja Matriz.
Fonte: Diessica Daros, 2017.

Figura 04:Centro Pastoral visto da praça.
Fonte: Diessica Daros, 2017

Figura 05: Terreno visto da esquina.
Fonte: Diessica Daros, 2017.

Figura 05: Casa Paroquial.
Fonte: Diessica Daros, 2017.

REFERENCIAIS PROJETUAIS

MUSEU DO PÃO

Arquiteto: Brasil Arquitetura

Local: Ilópolis, RS- Brasil

Área construída: 530 m²

Ano: 2007

Itens analisados:
- Escala
- Resgate da memória
- Implantação

Figura 06: Perspectiva Museu do Pão.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2007.

LA QUINTAINE

Arquitetos: Atelier d'architecture King Kong.

Local: Chasseneuil-du-Poitou, França

Área construída: 1381 m²

Ano: 2015

Itens analisados:
- Relação com a praça
- Programa de necessidades
- Implantação

Figura 07: La Quintaine.
Fonte: Archdaily,2016.

CINETECA NACIONAL

Arquitetos: Rojkind Arquitectos

Localização: Ciudad de México

Área:49000.0 m2

Ano do projeto:2014

Itens analisados:
- Cobertura
- Programa de necessidades
- Ligação novo x velho

Figura 08: Cineteca Nacional, México.
Fonte: Archdaily, 2014.

TEATRO ENGENHO CENTRAL

Arquiteto: Brasil Arquitetura

Localização: Piracicaba- SP- Brasil

Área: 2850 m2

Ano do projeto: 2012

Itens analisados:
- Revitalização
- Elementos reversíveis
- Programa de necessidades

Figura 09: Teatro Engenho Central.
Fonte: Archdaily, 2012.

PREEXISTÊNCIAS

Atualmente o terreno é ocupado pelo edifício do antigo cinema, hoje chamado de Centro Pastoral, pelo Salão Paroquial da Igreja, pela Casa do Idoso, e pela antiga casa que abrigava as pastorais da criança e saúde, também de propriedade da igreja, e pelo edifício onde localizava-se a CIDASC, que atualmente passa por reformas a fim de tornar-se a biblioteca municipal. As principais atividades exercidas no Salão Paroquial são almoços comunitários, bingos e casamentos.

A Casa do Idoso é utilizada para bailes e oficinas dedicadas a população idosa da cidade. Já a casa da Pastoral está atualmente fechada, e as atividades ali antes exercidas passaram a ser praticadas no edifício do antigo cinema.

O mapa a baixo ilustra a atual implantação dos os edifícios a serem substituídos, e mostra que não possuem nenhum valor arquitetônico. A inserção de um novo edifício propõe melhorar o espaço para os usos já praticados, além da inclusão de novas atividades, promovendo uma maior inclusão da comunidade ao equipamento.

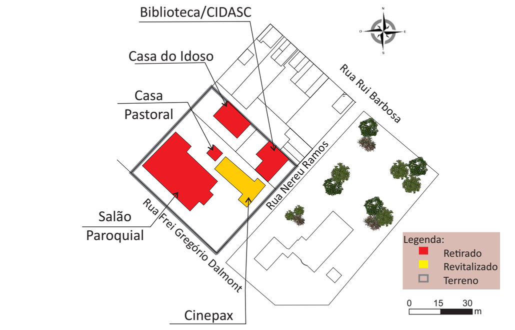


Figura 10: Mapa das edificações retiradas.
Fonte: Da autora, 2017

Figura 11: Vista aérea dos edifícios no entorno do Cinepax.
Fonte: Ranieri Steckert, 2017

CINEPAX

O edifício do antigo cinema a ser ''revitalizado'' já passou por algumas modificações ao longo do tempo, construído na década de 50, inicialmente para acolher o salão paroquial, apresentava em sua fachada original uma porta centralizada, um balcão no segundo pavimento e o acesso a este segundo pavimento era feito apenas por uma escada externa, que dava acesso as salas multiusos.

Com a decisão de abrigar o cinema o edifício sofre algumas alterações, onde são inseridos banheiros em seu térreo, e o grande salão dá lugar a um tablado de madeira inclinado onde são locados os assentos da platéia do cinema, retira-se o balcão e acrescenta-se uma marquise.

Anos mais tarde ele sofre uma nova reforma onde a escada externa é retirada e passa para dentro do edifício, com essa alteração a porta principal deixa de ser centralizada na fachada e é recuada para lateral, a janela lateral esquerda também é modificada para receber a sorveteria. E sua alteração mais recente aconteceu com a colocação de revestimento cerâmico em toda fachada do primeiro pavimento.

Para a revitalização do Cinepax algumas intervenções foram realizadas no edifício. Buscou-se retomar a conformação original da fachada, realocando as esquadrias, e com a retidada da cobertura exterior. Porém vista a necessidade já identificada de haver uma cobertura frontal no local será proposto uma cobertura que seja reversível. O elemento do balcão não foi devolvido, visto que atualmente não possui mais função.

A pequena sorveteria que hoje atende apenas externamente ganhará um amplo espaço com pé direito duplo dentro do edifício. Os banheiros vistos como insuficientes foram deslocados ganhando mais espaço. E a escada, hoje elemento central, é retida para criação do hall, destinado a bilheteria e espaço de exposição contando a história do edifício.

Hoje o edifício não conta com elementos de acessibilidade, para inserí-los foi necessário aumentar o espaço da sala de exibição, prevendo espaço para locação de uma rampa, já que o tablado está a 68 cm do nível do piso.

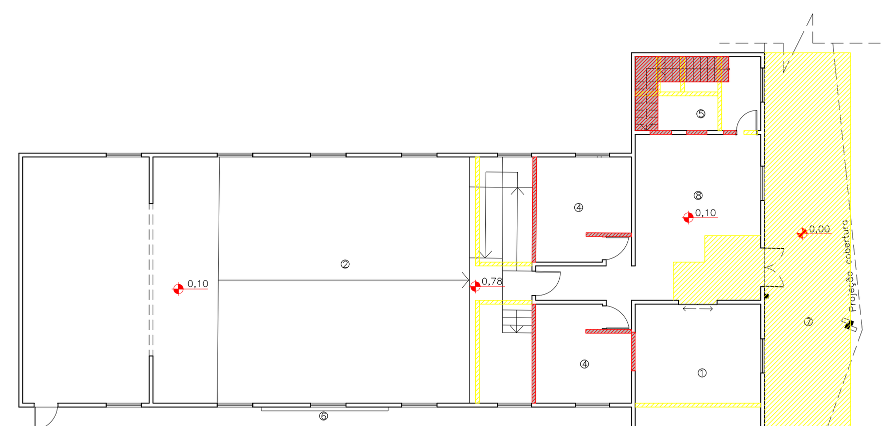
A cobertura proposta além de seguir os propósitos da mínima intervenção sendo reversível, se atenta a distinguibilidade, utilizando materiais que conversam com a arquitetura existente, mas percebe-se ser um elemento contemporâneo. O elemento ainda tem a função de proporcionar a unidade de todo o conjunto.

Figura 12: Fachada do edifício em 1964.
Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.

Figura 13: Fachada atual do edifício.
Fonte: Da autora, 2017.

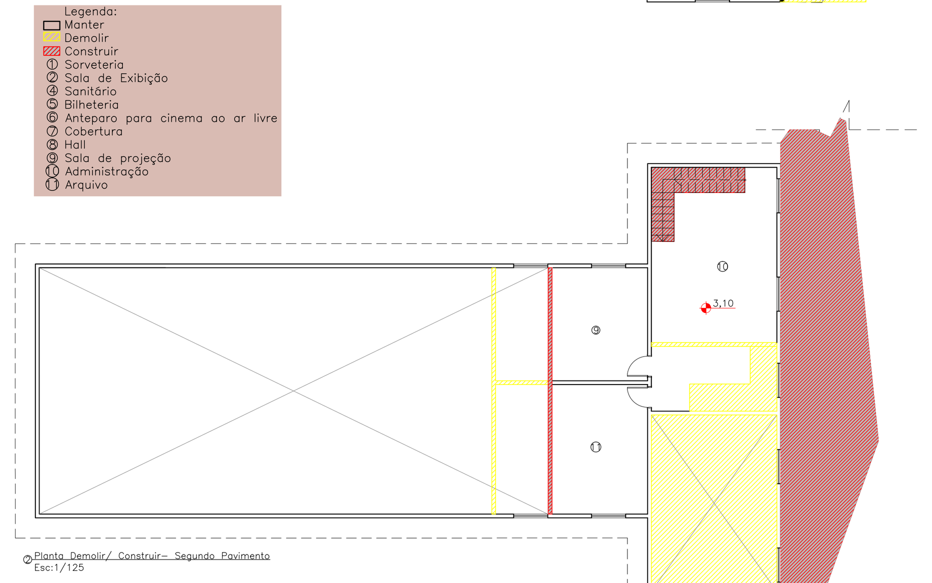
Figura 14: Fachada proposta edifício.
Fonte: Da autora, 2017.

MODIFICAÇÕES NO EDIFÍCIO



① Planta Demolir/ Construir– Térreo
Esc:1/125

Legenda:
- Manter
- Demolir
- Construir
- ① Sorveteria
- ② Sala de Exibição
- ④ Sanitário
- ⑤ Bilheteria
- ⑥ Anteparo para cinema ao ar livre
- ⑦ Cobertura
- ⑧ Hall
- ⑨ Sala de projeção
- ⑩ Administração
- ⑪ Arquivo



② Planta Demolir/ Construir– Segundo Pavimento
Esc:1/125

Legenda:
- Manter
- Demolir
- Construir
- ① Sorveteria
- ② Sala de Exibição
- ④ Sanitário
- ⑤ Bilheteria
- ⑥ Anteparo para cinema ao ar livre
- ⑦ Cobertura
- ⑧ Hall
- ⑨ Sala de projeção
- ⑩ Administração
- ⑪ Arquivo

EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Figura 15: Implantação etapa partido.
Fonte: Da autora, 2017.

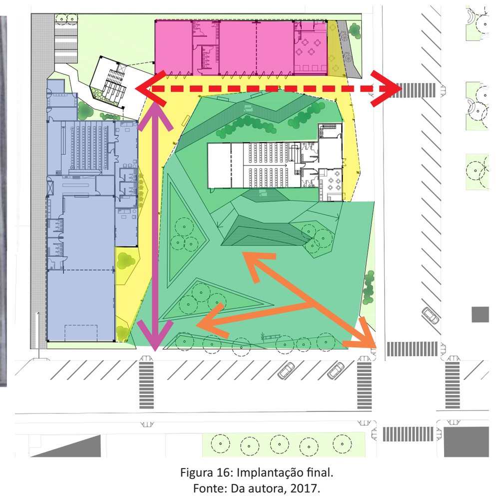


Figura 16: Implantação final.
Fonte: Da autora, 2017.

- Praça
- Núcleo cultural
- Núcleo de Eventos
- Cobertura
- Conexão com o Paço Municipal
- Conexão com a Praça da Matriz
- Conexão com a esquina

O projeto sofreu consideráveis modificações da etapa de partido, começando pela inclusão do terreno e do programa de necessidades da biblioteca ao centro cultural proposto.

Esta tomada de decisão reforçou a ideia de conexão do novo equipamento com o seu entorno, e tornou o percurso por entre os blocos dentro do terreno mais permeável. Deixou também o edifício histórico ainda mais em evidência já que agora os blocos ocupam a periferia do terreno. Manteve-se a proposta da praça como elemento integrador, porém agora ela se concentra toda na porção frontal do terreno, sendo ainda mais convidativa.

A cobertura que promovia a união entre o edifício antigo e o proposto também foi mantida.

IMPLANTAÇÃO

O presente projeto procura qualificar a região central da cidade inserindo um equipamento que não só promova a produção da cultura local, mas também reforce o local como eixo de passagem e encontro. A implantação do edifício no terreno partiu das já consolidadas conexões com seu entorno, principalmente a Praça da Igreja Matriz e o Paço Municipal, reforçando-as ainda mais, e criando um eixo de circulação que contorna todo o edifício histórico, tornando-o o elemento central do projeto, buscando uma forma de conectar o edifício antigo e o proposto de maneira sútil e reversível preservando ao máximo a originalidade do antigo.

A disposição do fluxograma com as atividades desenvolvidas no centro sobre o terreno mostrou que além dos importantes fluxos gerados, a separação dos diferentes núcleos de atividades em diferentes blocos, é interessante para que sejam independentes. Porém conectados por uma mesma cobertura reforçando a unidade de todo conjunto.

O programa de necessidades foi elaborado a partir das atividades já exercidas no local, e a adequação de novas atividades de cunho cultural, foi organizado em três núcleos principais, sendo eles o núcleo cultural, o núcleo de eventos e o cinema. Destacando a grande praça seca na esquina do terreno, voltada para realização de feiras dos produtores locais, e que conta também com o cinema ao ar livre.

A parte cultural contará com salas de oficinas, destinadas ao aprendizado de diferentes tipos de arte, a biblioteca municipal, e salas multiuso onde possa se dar continuidade as atividades já praticadas ali, como as aulas de catequese. Haverá também um café voltado para a praça da Igreja Matriz.

O núcleo de eventos possuíra um auditório que será utilizado tanto para eventos elaborados pelas oficinas do centro, quanto pra eventos externos. Possui ainda dois salões de festas separados por uma parede articulada, permitindo se ter um amplo espaço para esta finalidade.

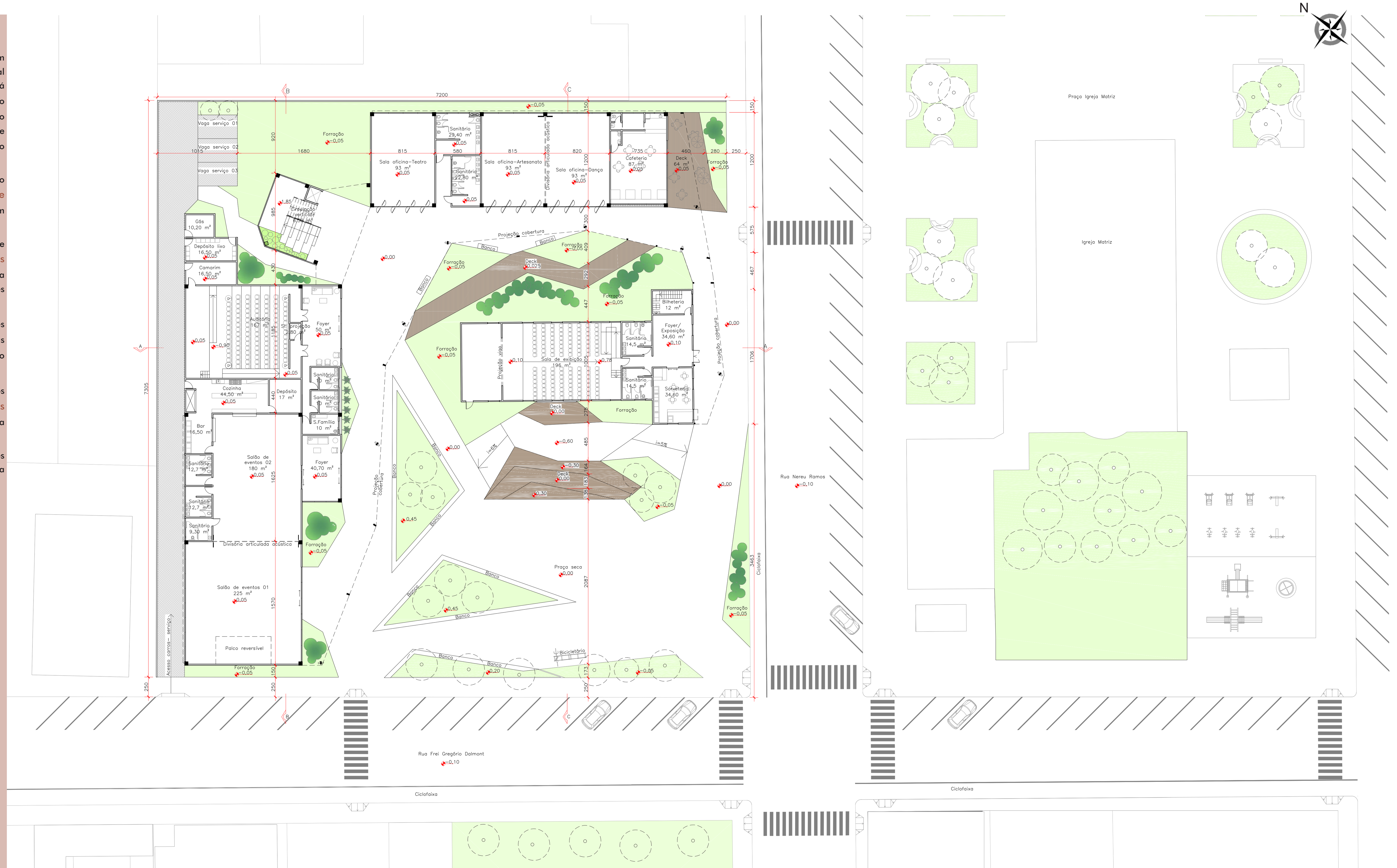
A área estimada total do equipamento será de 2443,70m², de acordo com os índices urbanísticos a taxa de ocupação do terreno é de 70%, sendo que o terreno apresenta uma área de 5653,25 m² a edificação está dentro dos limites do índice.

Praça Seca

A grande praça conformada na esquina do terreno é um convidativo local de estar, com espaço destinado a realização de feiras livres, e com a implantação de uma arquibancada, palco e um anteparo, colocado de forma reversível na fachada do edifício antigo, servindo para apresentações e para o cinema ao ar livre.

Circulação Vertical

Assim como toda a circulação horizontal entre os blocos, coberta com por uma grande cobertura em módulos de madeira, a circulação vertical também ganha destaque. Em um volume independente, a ampla escada, apresenta o fechamento lateral com os mesmos módulos da cobertura, e tornasse não apenas um local de circulação mas também de estar e contemplação. É também o único elemento com cor para ganhar mais destaque, e seu tom faz referência as cores da Igreja e do edifício histórico.



QUADRO DE ÁREAS

REFERÊNCIA	ÁREAS (m²)
ÁREA TERRENO	5.653,25 m²
ÁREA CONSTRUÍDA	2443,70 m²
ÁREA PAV. 01	1770,30 m²
ÁREA PAV. 02	673,41m²
TAXA DE PERMEABILIDADE (25%)	1425,20 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (70%)	2458,00 m²

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNO: Maria Cecília Angeloni Piazza
ORIENTADOR: Jacinta Milanez Gislon
UNIDADE E CONEXÃO, UM DIÁLOGO ENTRE O VELHO E O NOVO: CINEPAX E O CENTRO CULTURAL EM TURVO-SC

2017-B

PRANCHA 1/3

ARQUITETURA E URBANISMO UNISUL
UNISUL UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA